

Parque de Jogos do Sport União Sintrense, em Sintra.

Árbitro: Donato Ramos, de Viseu, auxiliado por José Quadros (bancada) e Horácio Rodrigues.

**SINTRENSE** — Forte; Luz; Bento, Dauto, Moleiro (cap.) e Loy (aos 83 m, Biscaia); Jordão e Luisinho; Pestana (aos 86 m, Pinto) e Orlando.

**LUSITANO** — Barradas; Luís Carlos; Zorrinho (aos 59 m, Jorge Mendes), Kikas (cap.) e Teixeira; Teigão (aos 67 m, José Eduardo); Padinha e Solipa; Mozart, Betinho e Valadas.

Ao intervalo! 2-0.

Marcadores: Orlando (39 m e 42 m, este de «penalti») e Jorge (56 m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Sobre um relvado ainda a «cheirar» a novo e de excelente aspecto, o Sintrense, sem ter realizado um grande jogo, deteve, no entanto, na maior parte do encontro o controlo do desafio e mais do que isso, soube aproveitar as «fifias» que a defensiva eborense em momentos capitais decidiu «obsequiar» a turma local.

De facto, e apesar da entrada fulgurante do Lusitano, que logo no primeiro minuto beneficiou

de dois cantos consecutivos, a verdade é que o Sintrense não só sacudiu essa tendência, como de imediato, passou a pressionar a zona mais recuada dos alentejanos. Por via disso, Barradas foi o guarda-redes sempre mais solicitado, mostrando-se seguro e decidido nas suas intervenções. Porém, esse nível exibicional não contagiou os seus colegas da defensiva que à beira do intervalo e também no início da segunda parte, tiveram deslizes imperdoáveis em termos de concentração. Assim, o Sintrense passou num ápice de um inquietante 0-0 para um confortável 3-0, o que lhe deu uma maior descontração para enfrentar o tal estado de espírito de «já nada temos a perder», bem visível na turma alentejana, após a segunda substituição.

O futebol na parte final foi equilibrado e repartido. E tanto o Sintrense poderia ter desnivelado o resultado, como o Lusitano poderia ter chegado ao tento de honra, nomeadamente naquela que foi a defesa mais difícil de Forte, a um minuto do termo do encontro.

A arbitragem teve a cotação de excelente.

**ANTÓNIO FERNANDES**

(Recor., 11 Março 90)

## Sintrense, 3-Lusitano, 0

Num jogo importante para o Sintrense, foi o Lusitano quem começou melhor, dominando o meio campo e partindo com perigo para a baliza dos locais. Numa altura em que a turma de Évora pressionava, Orlando aproveitou um deslize de Teixeira e inaugurou o marcador. Dois minutos volvidos, e empolgados pelo golo, os sintrenses beneficiaram de uma grande penalidade indiscutível, com Orlando a elevar a contagem.

No reatamento, o Lusitano tentou virar o rumo dos acontecimentos, mas abriu demasiado o seu reduto defensivo, aproveitando o Sintrense para aumentar o marcador, através de um excelente remate de Jorge. A partir daqui o Lusitano caiu completamente e o Sintrense esteve perto de dilatar o resultado.

A vitória da equipa local não sofre contestação, embora a turma eborense merecesse o tento de honra pelo que fez sobretudo na primeira parte.

A arbitragem esteve bem, num jogo disputado com muita correcção.

**Jogo** no Parque de Jogos do Sintrense, em Sintra.

**Árbitro:** Donato Ramos, de Viseu, auxiliado por José Quadros e Horácio Rodrigues.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Luz e Loy (Biscaia, aos 83'); Dauto, Jorge e Jordão; Pestana (Pinto, aos 87'), Luisinho e Orlando.

**LUSITANO** — Barradas; Zurrinho (Jorge Mendes, aos 57'), Luís Carlos, Kikas (cap.) e Teixeira; Teigão (José Eduardo, aos 65'), Padinha e Solipa; Mozart, Betinho e Valadas.

**Ao intervalo:** 2-0.

**Golos:** Orlando (39' e 41', este de g. penalidade) e Jorge (56').

**Disciplina:** nada a assinalar.

**Os melhores em campo/TINTAS LACCA:** Jorge (Sintrense) e Valadas (Lusitano).

**Paulo Parracho**

(Gazeta, 12 Março 90)